

1989

**FESTAS
em HONRA de**

**NOSSA
SENHORA
DO CABO
ESPICHEL**

SÃO PEDRO DE SINTRA

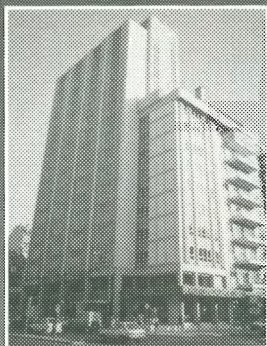


N. S. DO CABO

**29 de Julho a
6 de Agosto
Quinta de D. Dinis**

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

HÁ 125 ANOS A CRESCER PARA O FUTURO.



CRÉDITO

PRESENTE EM S. PEDRO DE SINTRA

Em 24 de Outubro de 1864
já a Companhia Geral de
Crédito Predial Português
era um Banco para o Futuro:
nascia para apoiar a expansão económica
que se anunciava com o fim dos morgadios.

Em 125 anos de constante actualização,
o Crédito Predial Português acumulou
um património de vasta experiência.

É hoje um Banco completo,
onde a tradição se funde com
a modernidade.



Companhia Geral de
**CRÉDITO PREDIAL
PORTUGUÊS**

125^{ANOS}

UM PATRIMÓNIO
DO PORTUGAL MODERNO

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Cabo

No mar Oceano, para a parte do meio-dia da Corte, e Cidade de Lisboa, mete a terra uma ponta, ou despenhada rocha, a que os navegantes chamam o Cabo do Espichel, e os antigos chamaram Promotório Barbárico: a que nós poderemos chamar com mais razão Promotório Luminoso, ou de Santa Maria, não só por ser escolhido por teatro de suas maravilhas, obradas não só nesse sítio, mas no da Arrábida; mas porque no mesmo ano em que Deus feito homem veio ao mundo, se viu aquele monte ou Protório todo cercado de luzes, ou coroado de uma soberana e refulgente luz, como o afirma Manuel de Faria e Sousa e outros muitos. Fica essa ponta, ou Cabo distante um légua da Vila de Sesimbra, a cujo termo pertence. Neste sítio sobre a rocha se vê presentemente uma Ermidinha, que se edificou para memória, a que chamam o Miradouro: é tradição constante, que aparecera a Imagem de Nossa Senhora, que por ser vista naquela rocha, a que chamam o Cabo, a denominaram com esse título.

Outros afirmam que a Senhora aparecera na praia que lhe fica em baixo da mesma penha, onde se edificou a Ermidinha e que aparecera sobre uma jumentinha e que esta subira pela rocha acima e que ao subir ia firmando as mãos e os pés na mesma rocha, deixando impressos nela os vestígios das mãos e pés; e que de ser isto assim o afirmava a tradição dos que viram estes mesmos finais, que já hoje tem gasto e consumido o tempo. E como a Deus lhe não é impossível obrar maiores maravilhas, bem podemos crer obraria esta, para que assim fosse por ela buscada e venerada aquela Santíssima Imagem. Aquela Ermidinha que se fundou no lugar aonde a Senhora parou, naquela liteirinha vivente que a levava, desfez muitas vezes o tempo; mas a devoção dos que a servem, a reformou outras tantas vezes, apesar dos seus rigores.

Os venturosos e os que primeiro descobriram este rico tesouro, foram alguns homens da Caparica, que iam àquela serra cortar lenha; e daqui teve princípio serem eles os primeiros também que a festejassem. Por esta causa vão todos os anos com o seu círio a solenizar a sua festa no primeiro domingo de Junho. Não consta a forma do seu aparecimento, que pode bem ser, houvesse nele algumas coisas prodigiosas e dignas de admiração. O que é certo é que os da Caparica foram como trompetas da fama das suas maravilhas; porque aos ecos de suas vozes concorreram muitos a servir e a venerar aquela Senhora; e concorreria juntamente o zelo, o fervor e a devota liberalidade, com que não só lhe edificaram aquela primeira Edícula, mas o formoso Templo a que a Transladaram, que está a pouca distância do lugar em que primeiro foi vista. Também se levantou depois no lugar, em que a Senhora apareceu, uma fortaleza para reprimir as entradas dos Mouros que cursam aqueles mares.

Quanto ao tempo em que a Senhora apareceu, não podemos certamente dizer o ano em que foi, mas é certo que foi no reinado do Rei Dom João I, porque começando este a reinar no ano de 1383 (porque neste morreu seu irmão El-Rei D. Fernando) e como no de 1428 se fez doação desta Casa à Ordem de S. Domingos, já deviam ser passados muitos anos do seu aparecimento; porque já lhe ofereciam o sítio com Casa em que se pudesse louvar a Nosso Senhor. E de saber que começando a Reforma da Ordem Dominicana no Convento de Benfica pelos anos de 1399, foi tão grande o nome que adquiriram os filhos dele, com as grandes virtudes em que se exercitavam, que não só El-Rei D. João o fundou, mas a seu exemplo os venerava toda a Corte e todos os senhores dela desejavam fazer-lhe doações e fundar-lhes Casas que lhe estivessem sujeitas.

A Ermida foi dada aos Religiosos do Convento de Benfica e creio terem aceitado a Casa da Senhora para habitarem, porque no ano (seguinte) de 1429, a 25 de Julho a Vereação da Vila de Sesimbra a aprovou e se ofereceu a concorrer contudo o que fosse necessário para a obra do novo Convento, mas como o sítio é muito áspero e deserto, o largariam os Religiosos. Mas basta para o intento o saber-se que a Casa da Senhora do Cabo foi habitada de Religiosos e a Senhora servida com estes Santos Capelães logo os seus princípios.

Hoje tem o Padroado desta Casa e Ermida da Senhora a Casa de Aveiro, que devia entrar na posse dela e das Comendas, o Senhor D. Jorge, primeiro Duque deste título; assim ela foi a que até aqui apresenta Ermitão, que é sempre Sacerdote, ao qual alguns chamam Prior, mas realmente não o é, pois a Casa da Senhora é somente Ermida e anexa a paróquia de Santa Maria do Castelo de Sesimbra, onde pertencem os moradores que estão vizinhos da Senhora como fregueses e dela se lhe administram os Sacramentos.

A imagem da senhora é lindíssima e tão magestosa que em todos os que a vêem infunde respeito; tem-se-na por obra das mãos dos Anjos; é tão pequena, que não passa de um palmo de altura; está numa campânula ou manga de Cristal e fechada dentro de um sacrário: não se sabe de que matéria é, embora uma pessoa que a teve nas suas mãos, afirme lhe parecer de madeira; é de talha perfeitíssima e estofada. Está em pé com o Menino Jesus nos braços. Quando concorrem os romeiros a este Santuário, e nas ocasiões em que se festeja, se dá então o beijar na mesma campânula. São muitos os círios que de várias partes concorrem àquela Casa da Senhora a festejá-la, o que fazem com muita ostentação e grandeza; fazem comédias, correm touros e fazem outros muitos festejos em louvor da Senhora. Em todos os tempos obrou e obra ao presente muitas maravilhas, como o testemunham os sinais delas que vêm na sua Casa.

(Fr. Agostinho de Santa Maria, **Santuário Mariano e História das Imagens milagrosas de Nossa Senhora**, Tomo II, Lisboa, 1707)

ESTABELECIMENTOS DE

Manuel Ferreira de Carvalho, Filhos, Lda.

*
Agente da UNICER
Revendedor da BUTAGAZ
Agente da GRUNDIG e dos colchões CLIMAX
*

Largo Dr. Manuel de Arriaga, 2-3 - S. PEDRO DE SINTRA
Telefone 923 10 17

MINI MERCADO LOPES

* * *

Calçada de S. Pedro, 49 - S. PEDRO DE SINTRA
TELEFONE 923 27 20

OURIVESARIA

BOA HORA DE JOSÉ DOS SANTOS NORA

Executa todos os consertos com o máximo de garantia

OURO - PRATAS - JÓIAS

AVENIDA MIGUEL BOMBARDA
(Junto à Estação do Caminho de Ferro)
TELEFONE 923 33 81 - 2710 SINTRA

BETEL RESTAURANTE MÁRIO PEDRO - Gerente GRILL

Especialidades BRASILEIRAS
Especialidades AFRICANAS
Cozinha Regional Portuguesa

PRAÇA DOM FERNANDO II, n.º 20
São Pedro de Sintra - Tel. 923 04 23

COMISSÕES DAS FESTAS A NOSSA SENHORA DO CABO EM S. PEDRO DE SINTRA

COMISSÃO DE HONRA

Exmos. Senhores:
Fernando Amaral Tavares de Carvalho — Presidente
Brigadeiro Rogério Machado de Sousa
— Vice-Presidente
Eng. Álvaro Garcia de Carvalho
Dr. António Anjos de Almeida Braga
António Correia de Andrade
Eng. António de Oliveira
Dr. Fernando José Madaleno
Francisco Lyon de Castro
Jaime Emídio Ferreira Coelho da Mata
João Alberto Rodrigues Peniche
João Carlos Barracha Guerreiro Cifuentes
Comendador João Francisco Justino
Joaquim Agostinho Felício Loureiro
Dr. Joaquim Matos Manso
Eng. Jorge Reis
Eng. José Cardim Ribeiro
Dr. José Manuel Ferreira Neto
Dr. José Manuel Martins Carneiro
Dr. Lino Paulo Paz Bicho
Comendador Manuel Nunes Corrêa
Dr. Mário Gomes dos Santos
Rui Garcia Coelho da Cunha
Dr. Vitor Serrão

Exmas. senhoras:
Arq. Luisa Vassalo Pereira Forjaz
Dra. Maria Almira Pedrosa Medina
D. Maria Ermelinda Crofft de Moura
Dra. Maria Germana Tanger
D. Maria da Graça Bramão de Abreu Vasconcelos
D. Maria Luisa de Almeida Braga
D. Maria Teresa Justo
D. Maria Teresa de Noronha Guimarães Seródio
(Condessa de Sabrosa)
Maria Teresa Theotónio Pereira
Vera Luísa dos Anjos Monteiro Dantas
JUIZ — Exmo. Senhor Dr. João P. Cardoso Salgado
JUIZA — Exma. Senhora D. Ana Isabel Mafalda de
Mendonça Gorjão Henriques

COMISSÃO DO CULTO

Padre António Lencastre Silva
João Baptista Theotónio Pereira
Eng. Jorge Croft de Moura
Eng. José António da Piedade Laranjeira
Dr. Miguel Mendes Pereira Forjaz

COMISSÃO EXECUTIVA

Carlos Manuel F. Dumas Brousse — Presidente
José António Nuno Ferreira do Nascimento
— Vice-Presidente
António Gabriel
António Pedrosa Parracho
Armando Martinho Gaspar
Carlos Alberto Lage
Domingos de Jesus Gaspar
Emílio Laranjeira
Heitor Gomes
João António Vasques Garnecho
João Manuel Matos Pedro
João Pedro Ratão
Joaquim Diogo
Eng. Jorge António de Almeida Torres
José Aventino
José Crespo Quirino
José Duque Pereira
José Manuel Fonseca da Silva
José Valentim Mata Figueira
José Valentim Vitor de Carvalho
Manuel Pedrosa Parracho
Miguel António Pedroso
Mário António Duque
Olimpio Garcia dos Santos
Pedro Soares dos Santos
Vitor Manuel Cardoso de Almeida

Elvira Morgado Parracho
Emília Figueira Couto
Francelina Figueira
Graça de Carvalho
Guilhermina Pereira
Isabel Rängel
Juvenália Ramos Lage
Lucinda Pessoa Parracho
Margarida de Almeida
Maria Adelaide Nunes
Maria Branca de Almeida Torres
Maria da Conceição Mata Figueira
Maria de Lourdes Fortunato
Maria Lucília da Luz Jalles de Almeida
Maria Manuela Almeida Pereira Santos
Maria Manuela Rodrigues Laranjeira
Maria Natália Gaspar de Sousa
Maria Odete Lage Pereira
Maria Rosa Jalles Nora
Mariana Figueira Gomes
Miquelina Lopes

SÃO PEDRO DE SINTRA

PROGRAMA DAS FESTAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DO CABO ESPICHEL

29 de Julho a 6 de Agosto de 1989

SÁBADO, 29 DE JULHO

16.00 h. — Desfile de fanfarras dos Bombeiros Voluntários do Concelho.

17.30 h. — Entrada solene do tradicional Círio, pela seguinte ordem:

Chameleiros e timbaleiros

Coche dos Juízes

Conche conduzindo o Reverendo Prior da Freguesia

Anjos a cavalo

Berlinda de Nossa Senhora

Carro com anjos

Carro da Comissão de Festas

Cavalgada

Carro com mordomos, festeiro e romeiros

Cortejo litúrgico

Banda de música

O CÍRIO é formado em frente do Colégio das Irmãs Doroteias, no Linhó e tem o seguinte itinerário: Ramalhão, Avenida Conde de Sucena, Largo 1.º de Dezembro, Rua Tude de Sousa e Alto de S. Pedro.

No Adro da Igreja, a Imagem Peregrina de NOSSA SENHORA DO CABO será retirada da berlinda e colocada num Altar na Igreja, seguindo-se Sermão de boas-vindas à Venerada Imagem de Nossa Senhora, pregado pelo Rev. Padre Dr. António Martins da Silva, da Diocese de Lamego.

18.00 h. — Abertura ao público do Recinto das Festas, na Quinta de D. Dinis, que se acha caprichosamente decorada e com várias atracções.

21.00 h. — Concerto pela Banda da **Sociedade Filarmónica "Os Aliados"**

22.00 h. — Festival de Folclore.

DOMINGO, 30 DE JULHO

- 11.00 h. — Missa solene por intenção dos festeiros de anteriores Comissões com sermão pregado pelo citado Rev. Padre Dr. António Martins da Silva e a participação do Grupo Coral Vértice sob a direcção do Maestro Pedro Leitão.
- 15.00 h. — Abertura do Recinto das Festas.
- 17.00 h. — Festival de Folclore.
- 22.00 h. — Actuação do cançonetista **MARCO PAULO**.

SEGUNDA-FEIRA, 31 DE JULHO

- 18.30 h. — Missa rezada com devoção Mariana.
- 20.00 h. — Abertura do Recinto das Festas.
- À noite — Actuação da Orquestra Regional de Colares
FADOS por consagrados artistas (Ver programa especial).

TERÇA-FEIRA, 1 DE AGOSTO

- 18.30 h. — Missa rezada com devoção Mariana.
- 20.00 h. — Abertura do Recinto das Festas.
- À noite — Festival de dança com os seguintes grupos:
Desportos e Juventude de Mira Sintra
Sporting Club de Lourel
Sociedade Filarmónica de Pero Pinheiro
Grupo Jazzebal da Rinchôa

QUARTA-FEIRA, 2 DE AGOSTO

- 18.30 h. — Missa solene com devoção Mariana.
- 20.00 h. — Abertura do Recinto das Festas.
- 22.00 h. — NOITE JOVEM com o consagrado conjunto UHF.

QUINTA-FEIRA, 3 DE AGOSTO

- 18.30 h. — Missa rezada com devoção Mariana.
- 20.00 h. — Abertura do Recinto das Festas.
- 22.00 h. — Actuação do conjunto de Música Popular “**ANDARILHO-CANTARES**”

SEXTA-FEIRA, 4 DE AGOSTO

18.30 h. — Missa rezada com devoção Mariana.

20.00 h. — Abertura do Recinto das Festas.

22.00 h. — Actuação do conjunto de Música Popular "**ROMANÇAS**"

SÁBADO, 5 DE AGOSTO

15.00 h. — Abertura do Recinto das Festas.

16.00 h. — TARDE INFANTIL com o ídolo da pequenada **AVÔ CANTIGAS** e o agrupamento da Escola de Música da Assafora.

19.00 h. — Missa rezada com devoção Mariana.

À noite — Concerto Musical.

DOMINGO, 6 DE AGOSTO

11.00 h. — Missa rezada com devoção Mariana.

16.00 h. — Procissão que sairá da Igreja Paroquial e percorrerá, acompanhada pelas Bandas da Sociedade Filarmónica "Os Aliados" e da Sociedade Filarmónica Boa União Montelavarense, o seguinte itinerário: Largo Dr. Manuel de Arriaga, Rua Tude de Sousa, Largo 1.º de Dezembro, Chão de Meniões, Rue e Largo 1.º de Dezembro, Rua Tude de Sousa e Alto de São Pedro.

17.00 h. — Abertura do Recinto das Festas.

19.00 h. — Concerto musical pela referida Banda de Montelavar.

22.00 h. — Actuação do cançonetista **PACO BANDEIRA**.

24.00 h. — Fogo de Artifício.

Apoio da **RÁDIO OCIDENTE**

Emissor Regional do Concelho de Sintra - Mem Martins



Adega do Saloio
de
Manuel João

ESPECIALIDADES:

- CABRITO NO FORNO
- BACALHAU NA BRASA
- ESPETADAS À MADEIRA
- ESPETADAS À BRUXELAS
- CABRITO NA BRASA
- PRATOS REGIONAIS

ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA

CHÃO DE MENINOS – TELEFONE 923 14 22
2710 SINTRA

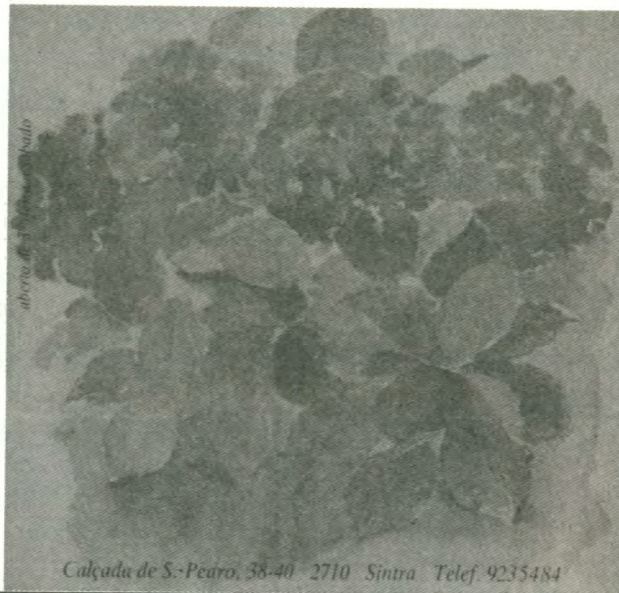
Azul COBALTO

Como é que se resiste a azulejos?

no lambril duma sala,
em tapetes no chão, a vestir a fachada,
no jardim,
ou então, cortesias de pé
a guardar a entrada –

ou na casa de banho,
ou também na cozinha ou
à volta das portas
ou no rodapé,
estamos em S. Pedro de Sintra,

VENHA VER COMO É!



Calçada de S. Pedro, 38-40 2710 Sintra Telef. 9235484

R. C. Redol

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE EMBALAGENS

IMPRESSÕES EM:

- SERIGRAFIA
- TAMPOGRAFIA
- ESTAMPAGEM A QUENTE
- TRANSFERT
- DECALCOMANIAS

**TUDO O TIPO DE EMBALAGENS
DE PLÁSTICO E DE VIDRO PARA:**

- COSMÉTICOS
- PERFUMARIA
- FARMACÊUTICA

BRINDES PUBLICITÁRIOS

Escritório:

Av. da República, 97 R/C - Telef. (01) 73 26 45 - Telefax 73 49 92
1000 LISBOA - PORTUGAL

Fábrica:

R. Albino José Batista - Telef. (01) 923 43 13 - Telefax 351 (1) 923 43 13
2710 S. PEDRO DE SINTRA



dona Tãjá

ANTIGUIDADES
COMPRA/VENDE

SÃO PEDRO DE SINTRA • TELEFONE: 923 27 67



GALERIA REAL

RESTAURANTE
BAR
SALÃO DE CHÁ

S. PEDRO DE SINTRA

1.ª CATEGORIA



GALERIA REAL

RUA TUDE SOUSA • TELEF. 923 16 61
S. PEDRO DE SINTRA • 2710 SINTRA

Ruth – Confeções de Tricot
de
Maria da Anunciação Pereira Henriques Carvalho

* * *

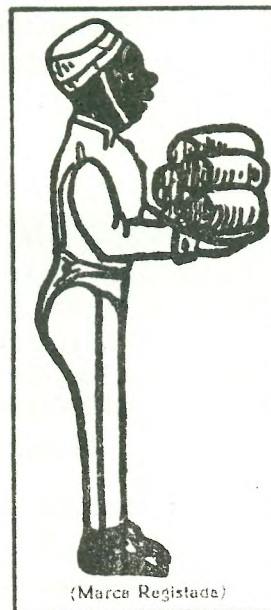
**LÃS, RETROSARIA
E PRONTO A VESTIR
PARA HOMENS,
SENHORAS E CRIANÇAS**

* * *

LARGO DR. MANUEL ARRIAGA,3
TELEFONE 923 10 17
2710 S. PEDRO DE SINTRA

CASA DO PRETO
Fábrica de Queijadas Finas
SINTRA

Os melhores bolos que se
fabricam em Sintra



(Marca Registada)

A casa mais especializada em
Queijadas de Sintra

Composição:
Queijo - Açúcar
Farinha - Ovos
Canola
Peso aprox. 200 gr.

JOSÉ D'ALMEIDA

ESTRADA DE CHÃO DE MENINOS – SINTRA

TELEF. 923 04 36

RESTAURANTE DOS ARCOS

(Nome registado sob o n.º 15188 de José Lopes)

Cozinha Regional Portuguesa
c/bom Churrasco

Especialidades:

- Bacalhau à Arco
- Saltimbocas à Arco

Encerra às 5.^{as} feiras

R. Serpa Pinto, 2 a 12 – S. PEDRO DE SINTRA
TELEFONE – 923 02 64



Cabeleiros

ELISA e LUÍS

R. Capitão Mário Pimentel, 18-1.º D – Telf.: 923 33 18 – SINTRA

GALERIAS ELISA

Rua Azenha, 3-r/c – TELF.: 921 97 70 – MEM MARTINS
(ABERTO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS)

CADÉ (Homens)

C. Comercial da Bela Vista - Loja 4 – Telf.: 921 88 82 – MEM MARTINS
(ABERTO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS)

Pialgata & Ferreira, Lda.
DROGARIA

**FERRAGENS – FERRAMENTAS
TINTAS E MATERIAL ELÉCTRICO**

Calçada de S. Pedro, 35 – S. PEDRO DE SINTRA
Telefone 923 04 53

* * *

Sucursal no Linbó

Centro Comercial Verde – SINTRA

SINTRA ROMÂNTICA

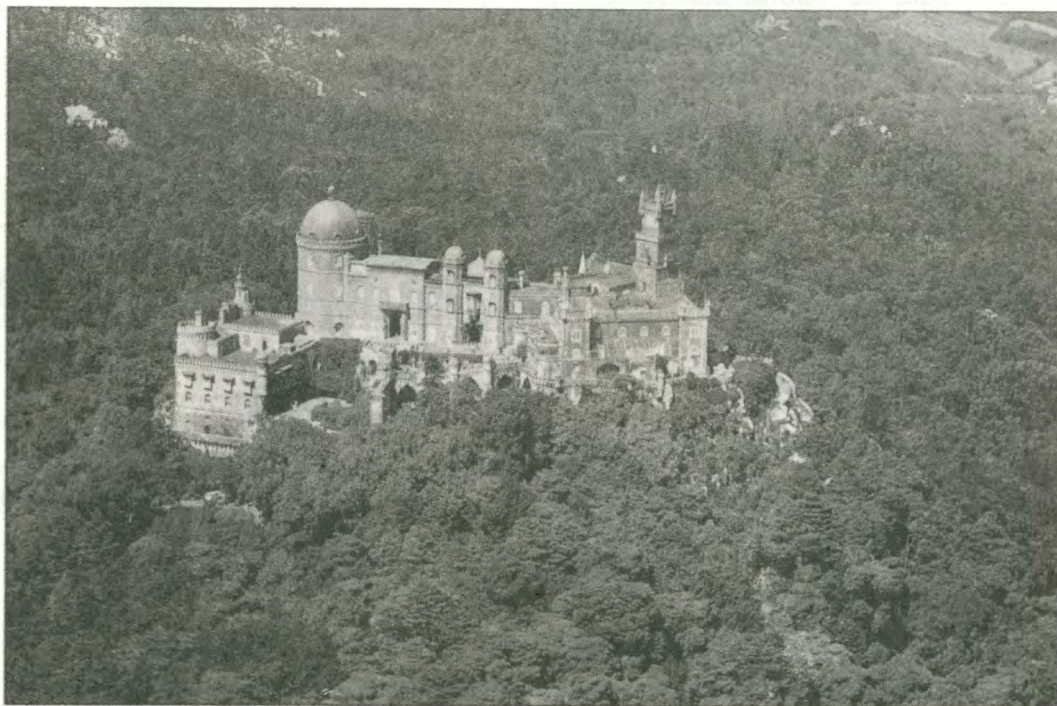
E D. FERNANDO II:

UM CASAMENTO DE SENSIBILIDADE

SINTRA, esse “lugar mais para sonhar do que para descrever” de que fala Dora Wordsworth em 1847, é seguramente o sítio do território nacional mais bafejado pela varinha de condão do maravilhoso e do subtil.

Na Serra magestosa, opulenta de quintas, lagos sibilinos, castelos fantásticos, penedia fruste, e não raras vezes emersa em renques de bruma, respira-se o espírito do idílio, esse espírito de “*locus amoenus*” dos renascentistas

Mas a exuberante atracção que Sintra tem exercido sobre sucessivas gerações não pode ser indissociada da figura do rei consorte de D. Maria II, o príncipe D. Fernando II de Saxe-Coburgo-Gotha (1816-1885), aristocrata de origem austro-húngara, radicado em Portugal em 1836, e que em 1839 decidiu adquirir as ruínas do Mosteiro manuelino de Nossa Senhora da Pena, com as suas cercaduras envolventes, incluindo o morro serrano do Castelo dos Mou-



SINTRA: Vista aérea do Palácio da Pena (Séc. XIX)

transporto para o “**grande bosque**” dos contos de fadas do Romantismo.

Candidata a Património Mundial junto da UNESCO, a Vila de Sintra, com a massa verdejante da sua Serra ciclópica, e a série preciosa de espécimes monumentais que documentam a presença do Homem nesta região desde a Pré-História, estima-se naturalmente como local paradisíaco, que importa preservar a todo o custo.

ros. Espírito cultíssimo e de refinada sensibilidade, o monarca consorte aplicou os seus réditos na recuperação desses edifícios e na plantação harmónica dos trechos de Serra por si adquiridos, com destaque para a cerca conventual dos antigos frades jerónimos, onde nasceu o célebre Parque da Pena, e para o conventinho da mesma ordem, que fez transformar num vetusto Palácio ao gosto dos que pelos mesmos anos começavam a brotar na Europa Central. O Palá-

cio da Pena é iniciado em 1840, segundo traças de que foi incumbido o arquitecto Barão de Eschewege, e assume-se (na imaginosa amálgama de estilos revivalistas que desenvolveu, desde o neogótico ao neoárabe e ao neorenascentista) como a mais fantasiosa construção realenga do século XIX português e, ao mesmo tempo, uma das mais importantes obras da arquitectura romântica na Europa. Além do mais, o plano arrojado do palácio tira partido dos valores naturais da Serra, e acerta-se com os relevos de modo inesperadamente feliz, envolto por espessos matagais e fragas robustas, dentro de um perfil wagneriano que recorda os castelos de Luís II da Baviera, no Reno.

Sintra deve muito a D. Fernando II. O rei-consorte contribuiu de modo decisivo para sublinhar os píncaros do seu carácter secular — pois como nenhum outro sentiu como sua as palpitações da terra, a magia do "Mons Lunae"... —, fazendo erigir a Pena, plantar parques harmo-

niosamente ordenados como "jardins sem tempo", restaurar a expensas suas igrejas e monumentos que estavam em ruínas, e impôr um gosto estilístico que terá adequada continuidade, depois, em edifícios urbanos como a Quinta do Saldanha, o Chalêt Biester, a Quinta do Relógio, o Palácio Valenças, e outras peças do tecido arquitectónico sintrense. Nunca como no século XIX Sintra foi mundialmente conhecida como o lugar de eleição, o Éden de Byron, a Arcádia de tantos escritores e artistas ingleses, alemães, franceses, italianos...

Este casamento de sensibilidades deverá ser rememorado como um exemplo a vicejar em todas as fases históricas, em todos os tempos presentes e futuros, de modo que o **património natural e artístico de Sintra** — que é um património **vivo** e, como tal, dependente de leis de protecção e de sensibilização muito definidas — possa ser legado incólume aos vindouros.

Vitor Serrão

ARTDOMUS

GALERIA DE ARTE

S. Pedro de Sintra

PINTURA • ESCULTURA • GRAVURA
SERIGRAFIA • CERÂMICA • ARTESANATO

Escadinhas dos Aliados, 4 – S. PEDRO DE SINTRA
Telefone 923 44 73

a romã

pronto a vestir

LARGO 1.º DEZEMBRO, 17
S. PEDRO DE SINTRA
TELEFONE
923 12 89

Jardim

Escola



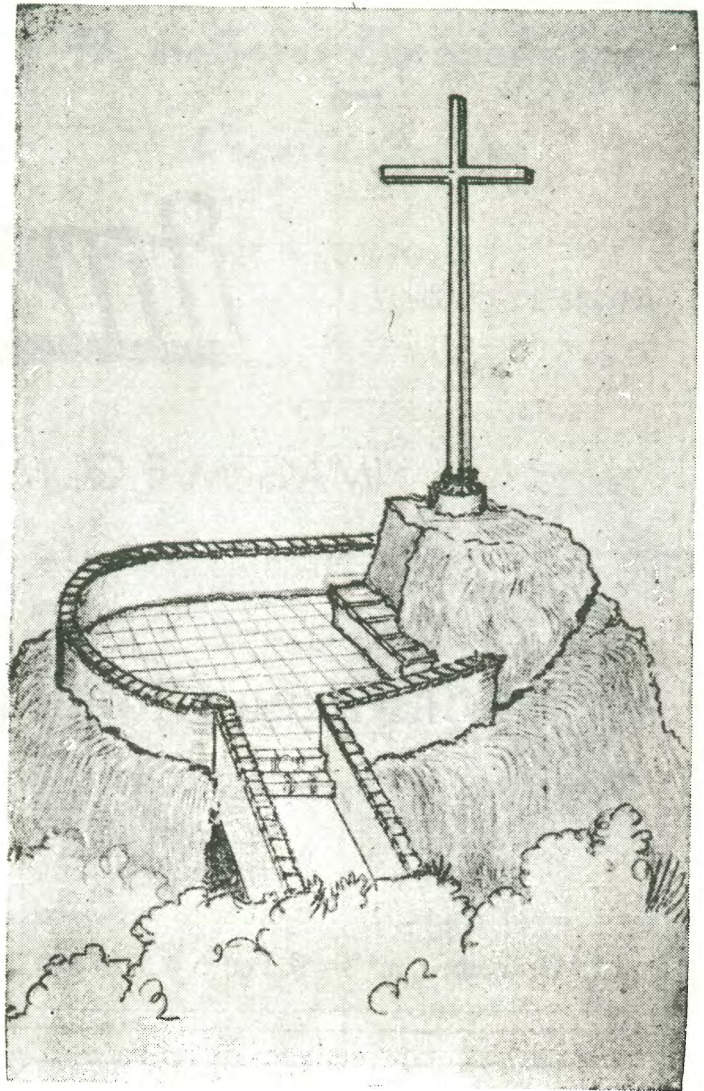
"A FORMIGUINHA"

- INFANTIL
- PRÉ-PRIMÁRIA
- TEMPOS LIVRES

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

RUA LUÍS DE CAMÕES (Junto à Piscina)
CHÃO DE MENINOS
TELEFONE 923 41 75
2710 SINTRA

À IMAGEM PEREGRINA
DE
NOSSA SENHORA
DO
CABO ESPICHEL
NO SEU REGRESSO À FREGUESIA
DE S. PEDRO DE SINTRA



O Mirante de Santa Eufémia

*Novamente, nestes montes
se faz manso o vento agreste,
levando o canto das fontes
aos cimos do azul celeste.*

*Assim a nossa mensagem
chega à morada infinita
da Senhora, cuja imagem
de caminho nos visita.*

*Cá temos a Linda Ausente,
que vem tarde e parte cedo,
a sorrir a toda a gente
e a cada um, em segredo.*

*Quando um ano esteja findo,
lá se vai dos nossos montes;
e logo o vento, zunindo,
faz calar as tristes fontes.*



IMAGEM E COMUNICAÇÃO, LDA.

A Comunicação Global ao Serviço das Empresas

Rua 1.º Dezembro, n.º 3 – S. Pedro – 2710 SINTRA – Tels.: 923 51 56 - 923 52 56 – Fax.: 923 56 79

Tabacaria e Papelaria ***Bijuterias e Louças***

de
Noémia C. Almeida Monteiro

Calçada de S. Pedro, 63 – S. PEDRO DE SINTRA
Telefone 923 21 73

Filial:

Casa Bijuju

Avenida da Aviação Portuguesa, 125 – LOUREL
Telefone 923 48 84

Antiga Fábrica ***de Queijadas Finas*** ***da***

Piriquita



Rua das Padarias, 5-7 e 9 – SINTRA
(Próximo à Praça Rainha D. Amélia)
Telefone 923 06 26

A. M. VAZ, LDA.

* * *

Automóveis novos e usados
Oficina de Reparações
Acessórios para automóveis
Baterias TUDOR – Lubrificantes CASTROL

* * *

Estrada de Chão de Meninos, 17 e 21 – 2710 SINTRA
Teléfono 923 04 34

Supermercados **SINTRA**

(Jácinto Lopes Baeta & Filhos, Lda.)

Av. Heliodoro Salgado, 43-45
SINTRA
Telefones: 923 01 50 - 923 14 01

Vai abrir em breve



Artigos de Decoração

QUINTA D. DINIS

Rua Tude de Sousa nº2 2710 S. Pedro de Sintra

As melhores Especialidades
em
Doçaria Caseira

LARGO 1.º DE DEZEMBRO, 18

S. PEDRO DE SINTRA



NATAÇÃO



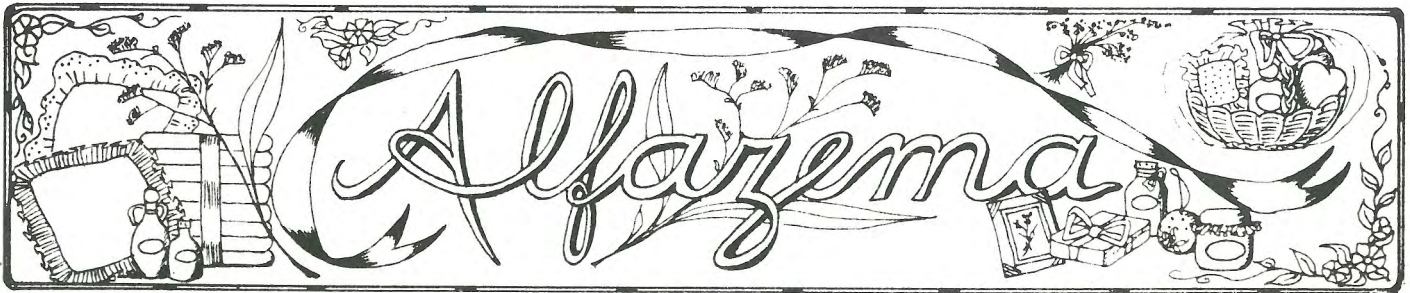
- APRENDIZAGEM
- APERFEIÇOAMENTO
- MANUTENÇÃO
- COMPETIÇÃO
- CRIANÇAS E ADULTOS

Responsável Técnico: Alexandre Borja

Piscina: Rua Luís de Camões

CHÃO DE MENINOS — 2710 SINTRA

TELEF. 923 38 97



RADIO OCIDENTE

emissora regional do
concelho de Sintra
Mem-Martins



IGREJA MATRIZ DA FREGUESIA DE SÃO PEDRO

É neste Templo, construído no Séc. XVI e forrado interiormente nas suas paredes por belos painéis de azulejo do Séc. XVIII, contando a vida de S. Pedro, que permanecerá durante um ano a Imagem Peregrina de Nossa Senhora do Cabo Espichel. As anteriores visitas da Veneranda Imagem verificaram-se nos anos de 1645, 1675, 1704, 1731, 1757, 1783, 1809, 1835, 1860, 1886, 1912, 1937 e 1963